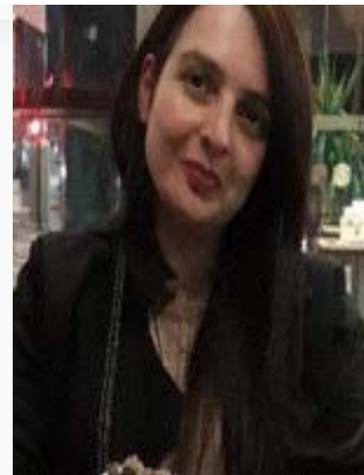


TRABALHO COLABORATIVO DE AUTORIA (TCA): PROTAGONISMO E FORMAÇÃO CIDADÃ NO ENSINO FUNDAMENTAL II



IVANETE BELÉM DO NASCIMENTO

Graduação em Letras pela Universidade de São Paulo – USP (2008) e em Pedagogia pela Universidade Cidade de São Paulo – UNICID (2023); Mestre em Sociolinguística pela USP (2011); Professora de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de São Paulo desde 2013.

RESUMO

O TCA (Trabalho Colaborativo de Autoria), proposto em 2013 e implementado na Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo em 2014 a alunos do Ciclo Autoral (sétimo ao nono ano do Ensino Fundamental II), apesar das críticas e inconsistências em seu início, constitui-se como uma importante ferramenta para o desenvolvimento do protagonismo juvenil, uma vez que desenvolve o senso crítico, a autoria e a autonomia dos estudantes, corroborando com a formação integral e cidadã dos mesmos. Neste artigo, discorreremos sobre pontos positivos e negativos dessa proposta, através de um relato de experiência em duas escolas municipais da Diretoria de Ensino de São Mateus entre os anos de 2014 e 2019. Centramos nossa atenção aos trabalhos desenvolvidos por alunos dos 9ºs anos do Ensino Fundamental, tecendo considerações sobre o trabalho Interdisciplinar, a cooperação e o desenvolvimento da autoria que este trabalho propicia na formação dos estudantes, bem como sua relevância de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o Currículo da Cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA); Ciclo Autoral; Protagonismo Juvenil; Interdisciplinaridade; Formação Cidadã.

INTRODUÇÃO

Em 2013, a Portaria N° 5.930 (de 14/10/2013) regulamenta o Decreto N° 54.452 (de 10/10/2013), que propõe alterações na Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo. O Ensino Fundamental passa a ser dividido em 3 Ciclos: Alfabetização, Interdisciplinar e Autoral – cada um deles com três anos de duração. O Ciclo Autoral, que compreende o 7°, 8° e 9° anos do Ensino Fundamental II, tem por finalidade:

promover a construção de projetos curriculares comprometidos com a intervenção social e concretizado por meio do Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA, com ênfase ao desenvolvimento da construção do conhecimento, considerando o domínio das diferentes linguagens, a busca da resolução de problemas, a análise crítica e a estimulação dos educandos à autoria.

(Art. 5º II. a.3 – Portaria N° 5.930, 14/10/2013)

O Art. 10º dessa mesma Portaria estabelece que:

§ 1º: Os educandos elaborarão, com o acompanhamento sistemático dos docentes do Ciclo, o Trabalho Colaborativo de Autoria – TCA, a ser concluído no 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo precípuo de participação cidadã e intervenção social.

§ 2º: Na elaboração do TCA os educandos farão uso de metodologias de pesquisa, a partir de temáticas que subsidiem a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades que possibilitem a compreensão da cidadania como participação social e política.

§ 3º: As aulas de Enriquecimento Curricular – Laboratório de Informática Educativa e Sala de Leitura para o Ciclo Autoral deverão ser programadas de modo integrador com as demais áreas, assegurando o planejamento, execução e avaliação dos TCAs.

(Art. 10º – Portaria N° 5.930, 14/10/2013)

Em 2019, a Instrução Normativa n° 46, de 12 de dezembro de 2019, traz novas orientações para a reorganização do Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), conforme observamos nos Artigos 2º e 3º a seguir:

Art. 2º O Trabalho Colaborativo de Autoria, tem como objetivo a mobilização dos conhecimentos e habilidades presentes na Matriz de Saberes, integrante do Currículo da Cidade, e a busca de soluções ancoradas na realidade e nos desafios do território e do mundo contemporâneo.

Art. 3º Para a elaboração do TCA a Unidade Educacional deverá observar os seguintes princípios:

I – a promoção da reflexão do estudante sobre a sua relação consigo mesmo, com o outro e com a sociedade;

II – o protagonismo do estudante na construção do seu projeto de vida;

III – a aplicação prática das competências desenvolvidas ao longo do Ensino Fundamental em desafios da contemporaneidade.

(Art. 2º e 3º – IN n° 46, 12/12/2019)

O Art. 4º da mesma Portaria enfatiza que esses trabalhos e suas orientações devem ser realizados durante o período letivo dos alunos, devendo haver uma aula semanal destinada à orientação deles nos componentes de Língua Portuguesa ou de Matemática, em parceria com as demais áreas do conhecimento. Além disso, o documento destaca que deverão ocorrer aulas compartilhadas com os professores orientadores das salas de Informática e de Leitura.

Mais recentemente, a Instrução Normativa N° 42, de 08 de dezembro de 2022, estabelece que:

Art. 41 - O Trabalho Colaborativo de Autoria (TCA), compreendido como articulador das ações pedagógicas no Ciclo Autoral, envolverá no planejamento, execução e avaliação do processo todos os componentes curriculares, com a abordagem de temas relacionados a problemas sociais, reflexões sobre juventudes, territórios e direitos, e incentivando os estudantes a reconhecerem possibilidades para participação mais autônoma, colaborativa, crítica e autoral na elaboração e implementação de propostas de intervenção social, conforme as diretrizes da IN n° 46, de 2019.

(Art. 41 – IN n° 42, 08/12/2022)

Em sua gênese, portanto, a implementação dessa proposta dá-se de forma vertical, sem um debate com os docentes e demais educadores e sem uma formação prévia desses profissionais de ensino que garantisse uma implementação mais eficaz do programa. Entre tentativas e erros, tendo havido discordância por parte do corpo docente, esse projeto foi conduzido de distintas formas nas unidades de ensino.

O presente artigo configura-se como um relato de experiência a partir da observação e dados qualitativos sobre a atuação como docente em turmas de 9ºs anos do Ensino Fundamental II, última etapa do Ciclo Autoral, compreendendo o período de 2014 a 2019. A partir da observação e análise dos temas, do desenvolvimento e dos resultados obtidos nos TCAs, fizemos uma reflexão crítica sobre os avanços, pontos positivos e desafios que essa proposta ainda apresenta, considerando dados qualitativos de duas escolas públicas da rede municipal pertencentes à Diretoria de Ensino de São Mateus: a EMEF Henrique de Souza Filho (ano de 2014); e a EMEF Parque Boa Esperança II (anos de 2015, 2018 e 2019). Nas duas escolas supracitadas, atuei efetivamente enquanto docente e orientadora dos projetos Colaborativos de Autoria em turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, em parceria com os demais docentes das unidades (enquanto professora da área de Língua Portuguesa), bem como estive presente em bancas para avaliação dos TCAs – o que possibilitou um contato mais próximo com os temas e propostas de trabalho.

Em 2014, na EMEF Henrique de Souza Filho, situada no Jd. Marilu, na zona Leste da cidade de São Paulo, uma unidade de ensino pequena e contando com apenas duas turmas do 9º ano, os alunos foram divididos em grupos, de maneira que cada professor ficou responsável por um grupo de alunos, cuja orientação ocorria durante as aulas dos professores ou em momento especiais, programados para esta finalidade e em parceria com o/a professor(a) orientador (a) de Informática Educativa.

Uma dinâmica distinta de trabalho, por exemplo, foi observada em uma unidade de ensino maior, a EMEF Parque Boa Esperança II, situada também na zona Leste paulistana, no bairro que dá nome à unidade. Nesta escola, optou-se por deixar cada orientador de sala responsável pela coordenação geral dos trabalhos de TCA da turma, quando raro tendo a colaboração de outros professores da unidade. Sendo assim, um professor orientava cerca de quatro grupos de alunos, com temas distintos. Também foram definidos momentos especiais para aulas compartilhadas com os professores da sala de Informática.

A seguir, discutimos um pouco mais sobre a polêmica envolvendo a implementação do TCA nas escolas. Em seguida, refletimos sobre os temas dos trabalhos desenvolvidos e sua importância social e para a formação dos educandos. Por fim, discorreremos sobre a importância das intervenções sociais para a formação integral e cidadã dos estudantes.

TCA – AUTONOMIA OU AUTORITARISMO?

Como pudemos observar, a implantação do TCA foi, inicialmente, uma imposição governamental, que se deu de forma vertical – o que gerou críticas por parte dos docentes, que não sabiam

exatamente como implementar esse trabalho no Ensino Fundamental, como organizar as orientações dessas atividades, conciliando-as com as demais demandas e com o Currículo das áreas do conhecimento em que lecionam.

Divididos os estudantes em grupos, as escolas tenderam ou a atribuir a orientação de cada grupo a professores específicos da unidade, ou determinar o professor coordenador da sala como principal responsável, por vezes em parceria com outro professor, na orientação dos trabalhos. Momentos específicos para orientação foram planejados nas escolas em que atuei, em parceria com os professores orientadores de Informática Educativa, de forma a tentar pôr em prática a execução dessas atividades, estabelecendo uma rotina de trabalho e de verificação do progresso das atividades, com orientações e (re)direcionamentos aos estudantes.

Em 2019, novas orientações foram apresentadas pelo Governo Municipal, porém a carga horária dos alunos do Ciclo Autoral não ampliou, deixando a cargo dos professores de Língua Portuguesa, Matemática e dos professores orientadores das salas de Informática e de Leitura um encargo maior para o desenvolvimento dos TCAs. Não se observou, todavia, uma efetiva atuação dos professores orientadores da Sala de Leitura, como inicialmente proposto, sendo a Sala de Informática utilizada majoritariamente para pesquisas na Internet e digitação de parte dos trabalhos desenvolvidos pelos estudantes nas aulas compartilhadas destinadas a este propósito.

As dificuldades iniciais levaram alguns docentes a planejarem roteiros para direcionar o trabalho escrito e a apresentação dos mesmos a uma banca de professores ao final do ano letivo. Esses procedimentos sanaram as demandas do momento, mas levaram a outras críticas no interior das próprias unidades de ensino, tanto por parte de alguns docentes, quanto por parte dos estudantes. Em primeiro lugar, havia uma grande exigência para uma atividade em um nível de ensino fundamental, no qual os alunos não tinham familiaridade com a pesquisar nem com a escrita de textos mais técnicos e reflexivos.

Aliado a esta questão, também há o fato de que, em 2014, os alunos dos 9ºs anos e os professores dispuseram de menos de um ano para desenvolverem esse projeto. Em consequência disso, muitos trabalhos não obtiveram êxito na proposta de intervenção social (um dos objetivos fundamentais do TCA).

As críticas e as dificuldades apresentadas para a implementação do TCA no Ciclo Autoral foram aos poucos sendo amenizadas por ações da própria gestão e dos próprios docentes das unidades escolares observadas. Aprendendo com nossos erros, fomos aperfeiçoando e organizando formas de implementar esse projeto nas unidades de ensino, procurando tratar de questões que fossem úteis e relevantes ao contexto dos adolescentes.

Ao lado das críticas apontadas acima, todavia, LOPES (2023) considera o TCA como uma proposta de ensino “dialógica” e “interdisciplinar”, contrariamente a outras políticas neoliberais do passado e à própria tentativa da BNCC, de homogeneizar o Currículo. O TCA, segundo a autora, possibilita aos estudantes o desenvolvimento de suas autonomias e sua compreensão “enquanto sujeito histórico” (LOPES, 2023: 05).

Mesmo antes da implementação do TCA nas escolas, Damiani (2008) já argumentava em

favor de Trabalhos Colaborativos na educação, uma vez que estes possibilitam, nas palavras da autora: “o resgate de valores como o compartilhamento e a solidariedade” (DAMIANI, 2008: 225).

Volkweiss et. al. (2019) destacam a importância do papel do “professor mediador” para a formação de estudantes “protagonistas de sua aprendizagem”. Embora não tratem especificamente dos Trabalhos Colaborativos de Autoria, os autores nos fazem refletir em como trazer temas relevantes dentro da comunidade ou da vivência dos estudantes para a pesquisa é um importante meio para a formação desses indivíduos.

Neste sentido, o TCA representa uma maneira dos estudantes tornarem-se protagonistas de seu processo de ensino e aprendizagem. Para isso, contudo, é importante que a escolha dos temas de pesquisa se dê de forma democrática, cabendo aos docentes a orientação deles, e não a sua imposição.

TEMAS E INTERDISCIPLINARIDADE

Tanto a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) quanto o Currículo da Cidade (SÃO PAULO, 2019) determinam a necessidade de haver um trabalho interdisciplinar nas escolas.

Os temas abordados, entre 2014 e 2019 nas duas escolas analisadas nesta pesquisa, englobaram distintas áreas do conhecimento, considerando problemas tanto em um âmbito mais restrito (como a falta de equipamentos de lazer no bairro ou o desperdício na merenda na unidade escolar), como questões mais abrangentes (como uso de drogas lícitas e ilícitas e suas consequências, violência doméstica e feminicídio, alimentação inadequada, abandono de incapaz etc.). Abaixo, elencamos alguns dos temas abordados nestes trabalhos ao longo dos anos de 2014 a 2019:

- a. Faixa de Ciclismo: prós e contras e sua viabilidade no bairro;
- b. Equipamentos de lazer e cultura na região;
- c. Fiações em mal estado nas vias públicas e seus riscos;
- d. Desmatamento e importância de áreas verdes na cidade;
- e. Uso de drogas e suas consequências;
- f. Feminicídio e Violência doméstica;
- g. Uso de métodos contraceptivos e gravidez na adolescência;
- h. Pessoas em situação de vulnerabilidade social;
- i. Animais abandonados e adoção responsável;
- j. Abandono de incapaz: menores de idade e idosos;
- k. Preconceito racial;

- I. Bullying;
- m. Reciclagem e descarte adequado do lixo;
- n. Alimentação saudável e reaproveitamento dos alimentos;
- o. Desperdício de alimentos na merenda escolar;
- p. Carreira, profissões e mercado de trabalho;
- q. Combate à dengue;
- r. A importância das vacinas para prevenção de doenças;
- s. Importância da atividade física;
- t. A Arte do Grafite.

Alguns desses temas foram decorrentes de discussões muito presentes na mídia na época da pesquisa. Foi o caso da discussão em torno do projeto das faixas de ciclismo em ruas e avenidas da cidade de São Paulo, proposto pelo então prefeito da cidade, que dividiu opiniões em 2014; ou à volta de doenças como o sarampo, em 2019 e a discussão em torno da eficácia de vacinas diante de muitas fake News; ou ainda os casos de feminicídio que estavam sendo muito discutidos na mídia da época.

Muitos temas partiram dos próprios alunos, envolvendo questões relacionadas ao seu cotidiano, como o bullying no ambiente escolar ou a gravidez na adolescência. Outros temas, foram propostos pelos professores orientadores a fim de diversificarem os assuntos, como foi o caso dos temas relacionados à alimentação e ao lixo – propostos por uma professora de geografia à sua turma de coordenação.

De uma maneira geral, os trabalhos foram conduzidos de acordo com o seguinte roteiro:

- (i) Seleção dos temas, a partir de conversas com os alunos e divisão dos grupos de pesquisa por afinidade aos temas (o que nem sempre ocorreu de fato, pois muitos grupos se formaram por afinidades entre seus integrantes);
- (ii) Pesquisa bibliográfica na Internet e/ou em livros, revistas e outros materiais para melhor compreensão do tema;
- (iii) Divisão das tarefas entre os integrantes do grupo, de acordo com suas habilidades;
- (iv) Pesquisa de campo (quando necessária), incluindo passeios pelo bairro, visitas monitoradas (asilos, abrigos, locais de reciclagem etc.), com registros fotográficos, vídeos, anotações e entrevistas;
- (v) Pesquisa de opinião (presencial ou eletrônica) quando necessária ao objeto de estudo, bem como quantificação dados, apresentados em tabelas e gráficos e sua interpretação pelo grupo;

- (vi) Resumos e resenhas dos textos e materiais estudados para compor parte do trabalho escrito;
- (vii) Escrita do trabalho, com análise crítica do grupo e interpretação dos resultados ou dados coletados;
- (viii) Intervenção social (que pode ter sido realizada durante a etapa da pesquisa de campo) – assunto que desenvolveremos melhor posteriormente;
- (ix) Organização da apresentação do trabalho para demais alunos da unidade: slides, cartazes, divisão das falas, teatro, dança ou outras produções artísticas, materiais audiovisuais etc.
- (x) Apresentação dos trabalhos aos alunos e aos docentes, com banca de professores para orientação e avaliação deles.

Obviamente essa é uma apresentação geral, pois cada trabalho apresentou suas peculiaridades de acordo com o tema pesquisado. Como se nota, é algo complexo para alunos do Ensino Fundamental II, mas as exigências foram proporcionais a este nível de ensino, sendo a proposta geral que os educandos pudessem compreender: como realizar uma pesquisa; como trabalhar em grupo (colaborativamente); como estabelecer e cumprir metas e prazos para a realização das tarefas em equipe; e a melhor maneira para desenvolverem a autonomia. Além disso, essa proposta propicia o desenvolvimento: da autoria e do protagonismo juvenil; do senso crítico em relação a problemas que afetam a sociedade; além do compartilhamento de experiências e conhecimentos.

Os temas e o percurso das atividades desenvolvidas, como visto mais acima, abrangeram distintos componentes curriculares: Português (leitura, interpretação e produção textual); Matemática (dados estatísticos, produção e interpretação de tabelas e gráficos, cálculos e porcentagem); Ciências (temas relativos à alimentação, ao meio ambiente, à saúde, etc.); História (dados históricos sobre os diversos temas abordados); Geografia (estudo do espaço e relação do homem com a sociedade e o meio ambiente); educação física (temas relativos à saúde e à atividade física); Arte (tema do Grafite e apresentações culturais em alguns trabalhos).

Como se pode observar, há uma interdisciplinaridade inerente a todos os temas e, ainda que nem todas as áreas sejam contempladas em todos os TCAs, o compartilhamento dos trabalhos com os demais estudantes da unidade de ensino permite que todos tenham acesso aos diferentes assuntos. Adicionalmente, os alunos também fazem uso e aprendem sobre Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs).

INTERVENÇÃO SOCIAL: PROTAGONISMO E FORMAÇÃO CIDADÃ

As intervenções sociais foram evoluindo ao longo do tempo. Em 2014 e 2015, notavam-se intervenções mais restritas ao ambiente escolar e à comunidade de seu entorno. Nos anos seguintes, houve visitas a locais mais distantes e obtenção de recursos para ações sociais – como a arrecadação de auxílios materiais (roupas, fraldas geriátricas) para serem doados a instituições sociais, como asilos e abrigos para menores de idade.

Além dos recursos materiais, algumas dessas intervenções envolvia o contato direto com os internos, levando acolhimento e atenção a idosos e a crianças e, em alguns casos, leitura de histórias e apresentações artísticas de alunos que cantavam e/ou tocavam algum instrumento musical. Ao mesmo tempo em que essas vivências serviram para a coleta de informação para seus trabalhos formais (escritos e apresentação), propiciaram também aos estudantes o exercício da cidadania e da empatia pelo outro.

De modo semelhante, alguns grupos tiveram um contato mais próximo com ONGs responsáveis por recolher e promover a adoção de animais abandonados, proporcionando uma ação de conscientização da adoção responsável junto aos estudantes e suas famílias. Além da divulgação da ONG e dos animais disponíveis para adoção junto à comunidade, a proximidade dos estudantes com essas instituições e ações sociais possibilitou aos mesmos refletirem sobre suas responsabilidades ao adotarem um ser vivo e se responsabilizarem por seus cuidados (vacinação, castração, saúde, alimentação e não abandono).

A visita a locais de reciclagem, por sua vez, possibilitou aos estudantes um contato com outras formas de tratamento do lixo, que levam em consideração a sustentabilidade e a preservação de nosso meio ambiente – assunto importantíssimo perante as mudanças climáticas e problemas ambientais que cada vez mais vêm assolando nossa sociedade e que demandam ações conscientes e responsáveis por parte de toda a população – sendo a reciclagem e o descarte responsável do lixo uma dessas ações.

Outros temas, ainda que mais delimitados ao contexto escolar, proporcionaram a reflexão e a conscientização dos demais alunos. O tema do não desperdício de alimentos durante as refeições escolares, por exemplo, levou os estudantes a observarem com outros olhos um cotidiano de desperdícios que até então haviam naturalizado, convidando outros alunos a adotarem uma atitude mais responsável. Assuntos como o bullying e a gravidez na adolescência também os levaram a uma maior conscientização sobre temas vivenciados em seu cotidiano. Por meio de palestras com agentes de saúde convidados e da própria apresentação dos estudantes na unidade escolar, a intervenção junto aos demais educandos foi um meio de conscientizá-los com relação à prevenção do bullying e da gravidez precoce.

Temas de cunho mais abrangente, mas não menos importantes, foram a violência doméstica contra a mulher e o racismo. Tais assuntos foram debatidos no contexto escolar, através de intervenções junto aos demais estudantes com palestras, apresentação de dados estatísticos e da legislação que prevê casos de punição aos culpados. Também se prestou um importante trabalho cidadão através da divulgação dos meios para as denúncias (Disk denúncia, por exemplo) e informação sobre direitos de proteção à vítima e da garantia do anonimato às testemunhas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, revisitados algumas controvérsias em torno da implantação da proposta de Trabalho Colaborativo Autoral nas escolas municipais da cidade de São Paulo. A partir de um relato

de experiência em duas escolas municipais, localizadas na zona Leste paulistana e que fazem parte da Diretoria de Ensino de São Mateus, discorreremos sobre a relevância dos temas desenvolvidos nestes trabalhos, a interdisciplinaridade inerente a esta proposta pedagógica e a importância da intervenção social como uma forma de corroborar com a formação cidadã e o protagonismo juvenil.

Centramos nossa atenção apenas aos TCAs desenvolvidos por alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2014 e 2019, nas escolas analisadas. Sendo assim, não constituiu foco deste estudo os trabalhos desenvolvidos por alunos dos 7ºs e 8ºs anos do Ensino Fundamental, ainda que reconheçamos a sua importância para o Ciclo Autoral.

Concluimos que, apesar das críticas iniciais e às suas inconsistências, atualmente a proposta dos Trabalhos Colaborativos de Autoria é um dos pilares para a promoção de uma educação integral e interdisciplinar, uma vez que possibilita a atuação conjunta de diversas disciplinas, dando aos estudantes maior autonomia para serem protagonistas em sua aprendizagem, além da formação cidadã que as intervenções sociais lhes propiciam. Obviamente, uma melhor adequação da proposta, determinando a atuação precisa dos diversos profissionais de ensino ao longo dos três anos do Ciclo Autoral para a orientação dessa proposta, ainda se faz necessária. Contudo, o TCA constitui hoje uma proposta adequada para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade em que estão inseridos – conforme preconizam a BNCC e o Currículo da Cidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

DAMIANI, Magda Floriana. **Entendendo o Trabalho Colaborativo em Educação e revelando seus benefícios**. Educar. Curitiba, n. 31, p. 213-230. Editora UFPR, 2008.

LOPES, Maria Rita de Castro. **O Saber Geográfico e a Constituição do Conhecimento a partir da realidade dos estudantes: Reflexões sobre a proposta de Trabalho Colaborativo Autoral no Município de São Paulo**. Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 13, n. 23, p. 05-19, Jan./dez., 2023.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Portaria 5.930, de 15 de Outubro de 2013**. Diário Oficial da cidade de São Paulo, SP. 15 de Out., 2013.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Decreto 54.452, de 10 de Outubro de 2013.** Diário Oficial da cidade de São Paulo, SP. 10 de Out., 2013.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Currículo da Cidade. Língua Portuguesa.** São Paulo, SME / COPED, 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa nº 46, de 12 de dezembro de 2019.** Diário Oficial da cidade de São Paulo, SP. 12 de Dez., 2019.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. **Instrução Normativa Nº 42, de 08 de dezembro de 2022.** Diário Oficial da cidade de São Paulo, SP. 08 de Dez., 2022.

VOLKSWEISS, Anelise. et. al. **Protagonismo e Participação do estudante: desafios e possibilidades.** Educação por Escrito. Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.-jun., 2019.